

O presente trabalho constitui um subprojeto desenvolvido dentro de um projeto maior intitulado *LITERATURA E ÉTICA: corpo, trauma e memória em tempos de pós-humanismo*, coordenado pela professora Dra. Rita Terezinha Schmidt. O projeto tem como objetivo geral a interpretação e crítica de ficções contemporâneas com foco em corpo, trauma e memória na perspectiva de um sistema-mundo, ou seja, um sistema literário constituídos por ficções provenientes de diferentes espaços geopolíticos. Minha proposta tem como *corpus* de análise o romance *The Farming of Bones* (1998), da escritora haitiana Edwige Danticat, que consiste no relato ficcional de Amabelle Désir, uma sobrevivente do *El Corte* – o massacre dos haitianos residentes na República Dominicana ordenado pelo presidente daquele país, General Trujillo, em 1937. Meu objetivo é mostrar como a forma do romance articula, na narrativa em primeira pessoa, representações do trauma individual e do trauma coletivo e suas respectivas interrelações no contexto do subtexto histórico da trama. A fim de se investigar como se desenvolvem esses dois aspectos do trauma, dá-se destaque às estratégias formais através das quais a autora veicula a emergência da memória narrativa e da memória traumática (NOVACK, 2006) no desenrolar da narrativa, na perspectiva da historicidade e da linguagem do evento traumático (CARUTH, 1991; 1995). Considerando-se a ficção como uma criação não arbitrária e como uma necessidade de se imprimir ordem ao caos (RICOEUR, 2010), investiga-se a narrativa enquanto performance ética na medida em que, ao transmitir uma história, interpela o leitor a participar dela e a se solidarizar com suas vítimas, do ponto de vista cognitivo e emocional. Deste modo, *The Farming of Bones*, ao apresentar uma narrativa referenciada em um período histórico traumático para um povo e para seu país, revela o horror de acontecimentos que não devem ser esquecidos. Na perspectiva de Ricoeur, o entrecruzamento da história e da ficção outorga à narrativa ficcional a função de suscitar a memória do horrível, sendo que a narrativa é considerada tanto como um processo de transpor para a linguagem a experiência do sofrimento no *tempo humano* quanto uma forma de (re)construir o passado e a identidade coletiva de uma comunidade.